

# TROCAS CULTURAIS E INTERCÂMBIOS DE PESQUISA: UM FADO ACADÊMICO TROPICAL

IRLYS ALENCAR F. BARREIRA

Brasil e Portugal. São muitos os poemas, canções e alegorias referentes ao encontro destes países, dotados de fortes identificações culturais, acrescentando-se também outras afinidades de natureza acadêmica baseadas em redes de pesquisa.

O consórcio entre pesquisadores tornou-se, nesse sentido, uma oportunidade rica de comunicação da qual emergiram vários frutos. Um deles materializa-se nesta edição da Revista de Ciências Sociais, por meio de dossiê formado por artigos de professores/pesquisadores portugueses e brasileiros que integraram o acordo CAPES/GRICES<sup>1</sup>.

Com o título “Globalização, identidades culturais e conflitos sociais: Brasil e Portugal em uma perspectiva comparada”, o projeto de intercâmbio intelectual sustentou investimentos coletivos, acadêmicos, baseados em investigações realizadas nos referidos países. Viabilizou o desafio da coleta de dados efetivada fora do país de origem dos pesquisadores, com resultados expressos em publicações, participação em bancas examinadoras de teses, missões de trabalho e de pós-doutorado.

As pesquisas mobilizadas durante o período de vigência do Acordo tiveram como referência geral a análise de representações culturais, movimentos e processos sociais existentes nas duas sociedades. Processos reveladores de dinâmicas históricas diferenciadas, não obstante serem passíveis de comparação.

As investigações do Acordo priorizaram instituições e atores porta-vozes de ideologias, sociabilidades urbanas, políticas ambientalistas, valores religiosos e identidades culturais diversos. O eixo comparativo entre as pesquisas teve como referência a análise sobre o modo como se formam e se organizam diferentes configurações sócio-culturais associadas a tradições designadas como locais e/ou globais.

Com base em comparações sobre representações e práticas sócio-culturais existentes nas sociedades brasileira e portuguesa, o intercâmbio provocou

intenso diálogo com a produção bibliográfica nas Ciências Sociais vigente nos dois países.

O conjunto de artigos que integra este dossiê constitui, portanto, um dos registros significativos da experiência de pesquisa em rede, explicitada nos distintos recortes explanados a seguir.

O artigo de José Machado Pais, que abre o dossiê, aborda valores e representações sociais circunscritos ao tema da sexualidade. Considera o autor que a melhor forma de explicitar a sexualidade como tema de pesquisa é mostrando “como ela se veste”, utilizando artefatos retóricos que são indutores de ocultações. Mas, o que se mostra e o que se oculta nesse terreno?

Machado Pais analisa um *estudo de caso* no qual se apresentam convulsões sociais geradas pela presença de jovens brasileiras em Bragança, cidade do Norte de Portugal, caracterizada por fortes marcas de valores tradicionalistas. Na condição de *prostitutas, sedutoras e imigrantes*, essas mulheres eram percebidas como perturbadoras da ordem, dando origem a um movimento social autodenominado *Mães de Bragança*. O objetivo do movimento liderado por esposas era expulsar as “desordeiras da cidade”, acusadas de “enfeitiçarem maridos com encantos e magias”. A riqueza etnográfica da situação pesquisada apontou ainda a conjugação de valores morais associados a processos migratórios, sendo, portanto, um bom exemplo da materialização de preconceitos orquestrados por estruturas familiares. Os trânsitos geográficos efetivados por mulheres migrantes, para além do caso específico pesquisado, explicitaram o deslocamento de valores e percepções sobre o outro, ou melhor, a “outra”, como expressão emblemática de perturbação da ordem.

As mobilidades espaciais provocadas por visitas turísticas mais amenas e menos arriscadas são abordadas no artigo de Irllys Barreira que analisa representações de turistas ou moradores temporá-

rios sobre a Lisboa contemporânea. A pesquisa teve como pressuposto o fato de os investimentos urbanos, os rituais de consagração de pontos turísticos e os discursos sobre Lisboa, elaborados por turistas, fazerem parte de um circuito articulado no qual as informações se difundem, tendo em vista a apresentação de uma imagem atraente da capital portuguesa, dotada de prestígio similar a outras cidades européias. As representações de visitantes, de acordo com as informações obtidas por meio de entrevistas, não se separam também de outras práticas e opiniões partilhadas por moradores. As reflexões da pesquisa foram desenvolvidas tendo-se como pressuposto a idéia segundo a qual os turistas são vistos como narradores (BENJAMIN, 1985) secularizados de um mundo contemporâneo, caracterizado por processos amplos de comunicação e consumo. Tais processos criam a necessidade de marcas e registros urbanos baseados no poder de atração das metrópoles.

Seguindo a perspectiva das trocas culturais e tomando especificamente a experiência religiosa portuguesa como foco de interesse, o artigo de Ismael Pordeus trata da transmissão e das transformações localizáveis nas religiões afro-brasileiras, notadamente sob os efeitos dos deslocamentos e (des)localizações de práticas religiosas. Refletindo sobre a *performance* do ritual cristão do lava-pés no contexto umbandista lusitano, associada à migração de mulheres portuguesas iniciadas no Brasil, o artigo aborda o mercado de bens e serviços de salvação. Analisa também como esses deslocamentos religiosos exprimem a necessidade, por parte de seus praticantes, de (re)invenção e (re)criação dos cultos e dos ritos umbandistas. Se a pesquisa dialoga com cultos religiosos, acresce também aos dados empíricos investigados a temática das migrações e transformações culturais.

Mais voltado para o entendimento das ações de contravenção típicas da sociedade portuguesa, César Barreira aborda em seu artigo a presença recorrente na historiografia lusitana de Zé do Telhado, um personagem que ocupa, simultaneamente, o lugar de bandido e herói. O autor analisa a construção e reprodução de uma memória coletiva, entremeada de ficção e realidade, caracterizada pela mistura de valores que dizem respeito, não só à maneira como os bandidos são postos na função de heróis, mas tam-

bém, na condição de “fora da lei”. A pesquisa aborda os valores atribuídos a atores sociais que tiveram suas vidas construídas no “mundo das contravenções”, passando a serem vistos como “heróis populares” ou protagonistas e porta-vozes de uma “justiça paralela”.

As reflexões desenvolvidas no conjunto do texto, por Barreira, inspiram-se em perspectivas analíticas de Eric Hobsbawm e Edward Thompson, para os quais a ordem e a desordem, o legal e o ilegal, assim como as classificações sobre as práticas conflituosas e os comportamentos postulados como desviantes devem ser analisados como produção social e histórica, isto é, expressão de valores de uma época.

Deslocando-se um pouco do tema das trocas culturais e adentrando as práticas empresariais, sem perder o pressuposto da presença dos componentes ideológicos que incidem sobre as ações, o artigo de Jawdat Abu-El-Haj documenta um dos episódios mais polêmicos do mundo empresarial português, iniciado com o lançamento da OPA (Oferta Pública de Aquisições) da Sonae sobre a Portugal Telecom. Considera o autor que a derrota da Sonae de Belmiro de Azevedo, líder da burguesia portuguesa, é sintomática da transição do capitalismo nacional para o globalizado, constatando não ser possível, nesse contexto, uma sustentação econômica baseada na riqueza do único bilionário português com prestígio e habilidade gerencial. A diretoria da Portugal Telecom, armada com acesso ilimitado aos mercados financeiros e legitimada com a prioridade dada pelo governo à exportação de capital para o Brasil e a África, bloqueia a OPA e sustenta o controle do oitavo maior grupo europeu de telecomunicações. O episódio demonstra como a acumulação do capital continua sendo a finalidade da empresa, embora, para alcançá-la, tenha como instrumento não a propriedade privada dos meios de produção, mas o controle das organizações complexas, o acesso às redes financeiras e a legitimidade política da expansão externa. Diferentemente do capitalismo nacional, no qual a burguesia sustentava seu domínio pela apropriação direta do trabalho excedente, as novas classes dominantes priorizam o controle de mercados e o exercício de autoridade gerencial. A situação analisada apresenta, portanto, a nova dinâmica do capitalismo globalizado e o cerne da crise financeira de 2008.

Associando o campo das práticas empresariais ao tema dos posicionamentos políticos, o artigo de Auxiliadora Lemenhe analisa as diferentes posições assumidas por empresários portugueses, no contexto da inserção de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE). Tendo em vista a problemática em exame, a autora toma como marcos temporais o “25 de abril” de 1974, que assinala a queda do regime Salazar-Caetano, e janeiro de 1986, momento no qual foi formalizado o ingresso de Portugal na CEE.

Foram objeto de análise empírica as posições ideológicas e condutas políticas tomadas por empresários aglutinados nas duas entidades de maior expressão política em Portugal: a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) e a Associação Industrial Portuguesa (AIP). O artigo buscou construir os nexos explicativos das particularidades de cada uma das entidades, mediante o exame comparativo de suas trajetórias, partindo do princípio segundo o qual distintos percursos teriam configurado modos singulares de representação de interesses corporativos e de suas expressões políticas e ideológicas. As conclusões da pesquisa consideraram, ainda, que outras circunstâncias históricas de natureza sociopolítica e econômica, portuguesas, concorreram para a composição das conexões entre práticas empresariais e posicionamentos ideológicos.

Sob o prisma de fatores sociais e econômicos que incidem sobre as instituições portuguesas, Pedro Hespanha aborda em seu artigo os baixos níveis de escolaridade revelados nas elevadas taxas de abandono e insucesso escolar. Considera que as dificuldades de acesso ao primeiro emprego colocam Portugal em posição particularmente desfavorável, quando comparado a outros países pertencentes à União Europeia. O artigo reflete sobre questões associadas ao processo educativo, tais como: os padrões de escolha entre Escola e trabalho; a racionalidade do abandono precoce dos estudos; os custos de oportunidade no prolongamento da escolaridade e as políticas voltadas para os jovens. Aborda ainda o desconhecimento das aspirações e expectativas juvenis, por parte das políticas educacionais, e os efeitos geracionais e de estatuto na absorção dos não-diplomados associados a deficiências da cultura escolar em termos de cidadania.

Segundo Hespanha, as causas do problema

educacional em foco repousam em um conjunto complexo de variáveis sociais; assim, na interpretação do autor, tais causas não podem ser atribuídas, em separado, a qualquer uma das instituições que, de algum modo, se ocupam dos jovens, seja a escola, a família, a comunidade ou sejam empregadores ou, ainda, atividades de lazer.

A busca de uma perspectiva de totalidade na análise dos fatores de mudança social encontra-se também presente no artigo de Luísa Schimidt e João Guerra, que analisa o conceito de desenvolvimento sustentável, assim como os processos e as ferramentas importantes para alcançá-lo. Destacam os autores que na Agenda 21 (documento estruturante assinado no Rio de Janeiro, em 1992, por 178 países), exortavam-se as autoridades locais (nível de administração mais próximo das populações) a avançarem para formas inovadoras de governança. Na ótica dos seus proponentes, este instrumento deveria transformar-se numa plataforma de diálogo e de criação de consensos, numa estratégia participada de sustentabilidade local, pressupondo-se que políticas de maior proximidade geram maior interação entre governantes e governados, tanto na identificação como na resolução de problemas.

Para Schimidt e Guerra, na cena internacional, no entanto, diferentes posicionamentos e pertencas com blocos regionais distintos parecem implicar respostas diferenciadas, a exemplo das duas realidades portuguesa e brasileira que se aproximam, não só culturalmente, mas economicamente, considerando-se o chamado índice de desenvolvimento humano (IDH). As razões para as semelhanças e diferenças assinaladas no artigo parecem decorrer não apenas da simples capacidade de disponibilização de recursos para efetivar políticas de incentivo à implementação da sustentabilidade, mas de fatores mais amplos referentes ao contexto regional no qual os dois países se inserem.

O artigo de José Sobral, de caráter teórico e ensaísta, analisa as interpretações raciais e não-raciais da identidade nacional portuguesa no século XX, considerando as razões pelas quais algumas delas foram adotadas pelo nacionalismo oficial do Estado, em detrimento de uma outra. A alternância de representações, argumenta o autor, variava de acordo com

as conjunturas nacional e internacional. Conjunturas não só políticas, mas também ideológicas, relacionadas à prevalência de determinados discursos ou saberes científicos sobre o gênero humano informavam as interpretações analisadas. Em um primeiro momento, referente aos finais do século XIX e anos 40 do século XX, prevaleceram explicações raciais (e racistas) da identidade nacional. O segundo momento, configurado a partir de meados da década de 30 do século XX, correspondeu à difusão crescente da crítica às explicações baseadas no tema da identidade nacional.

A construção do argumento de Sobral baseia-se na leitura da obra de quatro intelectuais, dois portugueses e dois brasileiros, que exerceram grande influência sobre as representações da identidade nacional portuguesa: Mendes Correia, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Jorge Dias. A reflexão sobre o pensamento desses autores coloca em evidência relações, afinidades e confrontos entre os textos e os seus autores, revelando não só modificações operadas no campo intelectual, mas também evoluções na definição oficial do conceito de nacionalismo. A análise também levou em conta os contextos de produção das obras e suas formas peculiares de recepção.

O conjunto de artigos, diversos em seus registros empíricos, implicando ainda o aporte de várias teorias, reflete sobre os deslocamentos e as construções de sentidos advindos de interações entre Portugal e Brasil. Se os textos que compõem o **dossiê** são expressões de trabalhos de investigação provenientes do Acordo CAPES/GRICES, considero igualmente relevante registrar outras experiências de pesquisa que não se materializaram em artigos, abrindo, no entanto, frentes de futura investigação. A professora Sulamita Vieira realizou, em missão de três semanas em Lisboa, pesquisa bibliográfica sobre “música popular portuguesa”, sobretudo com registros do século XX, na biblioteca do Instituto de Ciências Sociais e Biblioteca Nacional (iniciando, nesta, levantamento no setor especializado de música). Assim, em breve experiência, o acesso a trabalhos de autores como Fernando Lopes-Graça e Armando Leça, por exemplo, apontou a necessidade de dar continuidade à investigação, a fim de obter subsídios para a escrita de um artigo através do qual seja possível identificar aproximações entre produções musicais das tradições

portuguesa e brasileira (considerando, sobretudo, expressões encontradas no Nordeste); não só em termos de gênero, mas, também, no que se refere a certos instrumentos musicais, algumas danças e temas. Tais idéias integraram o seu plano de atividades, a ser desenvolvido em outra ocasião.

A professora Júlia Miranda, também em missão de curta temporalidade, iniciou de forma exploratória, contato com as práticas religiosas dos portugueses. Desenvolveu pesquisa bibliográfica no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, além de estabelecer contato com os colegas do Acordo mais próximos à temática de seu interesse. O mapeamento introdutório da pesquisa apontou as potencialidades de desenvolvimento posterior da investigação, considerando-se a complexificação e pluralização da esfera religiosa em Portugal incitadoras de um debate luso-brasileiro sobre esse tema. Nesse “sobrevôo” de apenas um mês, abriu-se para a pesquisadora um interessante caminho de estudos já anunciado por meio de “achados preliminares” que alimentam as reflexões sobre o lugar da religião no espaço público republicano, em comparação com as expressões públicas de culto e pertença religiosa no Brasil.

Os artigos assim como as experiências de investigação são indicadores importantes de uma rede de contatos afetivos e intelectuais ainda hoje em movimento. Com a publicação deste dossiê, a intenção do Acordo se fez gesto e pudemos materializar as trocas culturais e intercâmbios de pesquisa de um “fado acadêmico tropical”.

#### Nota

- 1 O Acordo, estabelecido através de edital, firmou parceria entre o Instituto de Ciências Sociais, da Universidade de Lisboa e o Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Ceará (Brasil), no período de março de 2005 a fevereiro de 2007.

#### Referência Bibliográfica

BENJAMIN, W. (1985). *Obras escolhidas, vol.1, Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense.